

CONTABILIDADE APLICADA: CONTRIBUIÇÕES PARA O MEIO RURAL

Marino Luiz Eyerkauffer, Douglas Fernando Tamanini, Marcos Roberto Reblin, Suzimara Skrepitz.
marino.luiz@udesc.br, doug_nandotamanini@hotmail.com, nilbersc@yahoo.com.br,
charles_suzi@hotmail.com

Resumo

Pretende-se demonstrar através de uma revisão literária, seguida de coleta de dados a campo, em uma empresa rural de Indaial-SC, as possíveis inserções da contabilidade rural no processo de gerenciamento da pequena propriedade. Foram analisadas todas as culturas existentes na propriedade, evidenciada a cultura do pepino como a que mais oferece retorno financeiro, a qual foi objeto de estudo deste trabalho. Concluiu-se, após análise das demonstrações do resultado do exercício, baseada nos meses em que a propriedade detém seu melhor ciclo de produção de todas as culturas, que o pepino oferece realmente maior rentabilidade para o produtor. Devido ao ciclo de produção do pepino, cultivado ao ar livre, ser no verão, em função de suas características naturais, nos meses mais frios o resultado da propriedade reduz significativamente. Para tanto, buscaram-se alternativas, junto ao produtor, de como amenizar a queda de resultado neste período de sazonalidade da produção.

Palavras-chave: Agricultura. Gestão rural. Contabilidade rural.

1. Introdução

A empresa rural é definida por Marion (2010) como aquela que explora a capacidade produtiva do solo por meio de cultivo da terra, criação de animais e da transformação de produtos agrícolas. Nesse sentido, pretende-se conceituar as entidades rurais e seus desafios, em particular, trazendo o caso de uma propriedade produtora de hortaliças no Município de Indaial-SC.

O trabalho objetiva evidenciar os processos de gerenciamento, suas dificuldades e facilidades e os desafios existentes, bem como da aplicação da contabilidade como ferramenta de gestão do negócio. De forma ainda mais específica, pretende-se demonstrar os custos de produção envolvidos, desde o preparo da terra até a colheita, e o resultado de uma das variedades cultivadas.

O estudo se justifica pela demonstração da realidade contábil da propriedade ao seu proprietário, contribuindo para o agricultor e para a teoria da contabilidade rural, comparando-a com a realidade.

O estudo descritivo usou das técnicas de pesquisa bibliográfica e de estudo de caso. A coleta de dados *in loco* possibilitou a elaboração de demonstrativos contábeis cuja análise qualitativa e quantitativa se apresenta na seção três.

O estudo desenvolve, a seguir, o subsídio teórico, a apresentação do estudo de caso e, por fim, as conclusões do estudo.

2. Referencial teórico

A contabilidade rural surge como uma importante aliada do empresário rural, pois ela fornece informações claras que o auxiliam na tomada de decisão. É um dos principais sistemas de controle da informação das empresas rurais. (CREPALDI, 2006).

Segundo Calderelli (2003, p. 180), “a contabilidade rural é aquela que tem suas normas baseadas na orientação, controle e registro dos atos e fatos ocorridos e praticados por uma empresa cujo objeto de comércio ou indústria seja agricultura ou pecuária”. Ou seja, embora

tenha suas particularidades, deve registrar atos e fatos da mesma forma que as outras maneiras de contabilidade.

Para Costa et all (2004) as atividades que podem ser desenvolvidas no meio rural são: agrícola (explora o solo para produção vegetal), zootécnica (criação de animais) e agroindustrial (beneficiamento, processamento e transformação). Portanto, a contabilidade rural veio para evidenciar e mensurar essas atividades, auxiliar o produtor rural na tomada de decisão e no processo de gestão da empresa.

A contabilidade, como fornecedora de informações, subsidia o processo de decisão, que por sua vez é demandado pelo processo de gestão.

As propriedades rurais, segundo Nagaoka (2013), pertencem a um conjunto amplo chamado de agronegócio e exige grande empenho por parte do gestor, que precisa ter uma visão macro na tomada de decisão, visualizando o processo de toda a cadeia de qual faz parte. Maximiano (2002) fala que para a tomada de decisão existem os processos de planejamento, organização, execução e controle.

Para alcançar os objetivos e a lucratividade da empresa rural, o gestor deve estar atento principalmente aos custos da produção. O conceito de custo na atividade agrícola refere-se aos gastos que podem ser classificados e alocados direta ou indiretamente para a cultura. As despesas são os gastos na área de vendas, administrativas e financeiras, que não estão ligadas à produção da cultura (MARION, 2010).

Para Nepomuceno (2004), na contabilidade rural fica difícil a mensuração do custo individual de cada produto, por isso é comum utilizar o método de centro de custos, que depende da dimensão do empreendimento, das instalações e de outros fatores.

Para verificar os custos da empresa rural, precisa-se analisar as culturas que podem ser temporárias ou permanentes. Temporárias são aquelas que são replantadas após a colheita, como arroz, feijão, soja, etc. Permanentes são aquelas vinculadas ao solo, que produzem por mais de um exercício. Os custos nesta cultura, durante a sua formação, são contabilizados como imobilizados. Quando a cultura começa a produzir, todos os custos relativos a ela farão parte do estoque em formação (MARION, 2010).

Para domínio dos custos de produção e das despesas, é necessário que o produtor utilize-se de controle gerencial. O desenvolvimento tecnológico de informação indica ao produtor rural possibilidades de sistemas para a adoção de procedimentos administrativos e para a tomada de decisão, permitindo a melhora dos resultados financeiros e econômicos (VELOSO; FERNANDES; BARIONI, 2003).

A adoção de um sistema de informação de controle gerencial está voltada para a melhor utilização dos recursos do produtor rural, como o controle de insumos e os gastos com o produto a ser comercializado. Porém, não adianta somente registrar os fatos ocorridos, faz-se necessário a análise de viabilidade econômica do cultivo com o auxílio de ferramentas gerenciais, sendo a contabilidade rural um poderoso instrumento (RATKO, 2011).

Buzzini (1998) fala que uma ferramenta utilizada como estratégia para indicar que a cultura agrícola é superior do ponto de vista nutricional, toxicológico e organoléptico é o selo de qualidade, que consiste em um sistema de gerenciamento da qualidade, o qual orienta e normatiza para que a empresa possa maximizar seus lucros.

O produtor rural também pode utilizar-se de técnicas simples e de baixo custo, mas que trazem resultados benéficos para a produção, como a qualidade dos 5s. Surgido na década de 50, no Japão, é filosofia de consciência e responsabilidade de todos, desenvolve a disciplina, a segurança e a produtividade no trabalho (SOUZA, 2011).

3. Dados da Pesquisa

Na coleta de dados, através de visita *in-loco* na propriedade, pôde-se observar que o produtor exerce atividade agrícola, a qual, segundo Costa et all (2004), explora o solo com o propósito do

plantio, cultivando vários produtos como batata doce, tomate, milho, aipim, vagem, brócolis, nabo, beterraba, cenoura, alface, rabanete, couve, couve-flor, pepino, abobrinha, quiabo, maracujá, entre outras, para o qual utiliza a mão de obra familiar.

Para a preparação da terra ao plantio, faz uso de maquinários e adubação orgânica, verde e química. Para a compra de sementes e outros, busca produtos de qualidade com baixo custo, sendo que algumas matérias são compradas de outros Estados brasileiros. Também evita o desperdício congelando as sementes que sobram, para utilizar em plantios posteriores.

Podemos identificar, como cita Breitenbach et all (2012), que o pequeno produtor não tem um controle real de seus custos e gastos, ficando apenas em sua memória, mas procura adquirir produtos de qualidade com menor preço possível.

O produtor realiza o revezamento da terra, de modo que, após a colheita, a deixa descansar por aproximadamente um ano até realizar novo plantio, permanecendo no solo a adubação verde para preservar suas propriedades.

Os produtos cultivados são comercializados no CEASA de Blumenau (SC), duas vezes na semana, onde são distribuídos para diversos mercados da região. Preocupa-se com a qualidade e com a perda de seus produtos, colhe poucas horas antes da venda, higieniza os produtos e os mantém em local adequado, garantindo que estejam em ótimo estado para a venda e consumo.

Com as informações obtidas na entrevista, foi possível elaborar o balanço patrimonial, em que se ressalta a importância da gestão da propriedade, uma vez que o valor do patrimônio envolvido é relativamente expressivo, principalmente pelo imobilizado subutilizado (total ativo R\$ 2, 276 milhões). A entidade não possui nenhum tipo de capital de terceiros de longo prazo, somente fornecedores de insumos envolvidos, que são consumidos e pagos no mês.

O pepino oferece maior retorno financeiro segundo o produtor. Assim, norteou-se no sentido de fazer uma análise mais detalhada sobre ele, o que foi comprovado através da elaboração da demonstração do resultado do exercício. Pode-se perceber que o resultado líquido apresentado oferece margem de lucro de 35,59% em relação à receita bruta, sendo a maior dedução o CPV, pois nesse grupo estão elencados todos os gastos da cultura até sua formação, e posterior transferência para estoque de produto acabado.

Já na demonstração do resultado do exercício para as 13 culturas desenvolvidas na propriedade, percebe-se que a margem de rentabilidade é menor em relação à cultura do pepino isoladamente, com um resultado líquido de 23,66% da receita total.

4. Considerações finais

Primeiramente, ressalta-se a importância da atividade para a existência humana. A atividade agrícola é uma das mais antigas, surgida no período neolítico e que se desenvolve até hoje.

No estudo, tem-se a evidência da importância da cultura do pepino como produto de maior rentabilidade para a propriedade. Porém, a cultura apresenta uma particularidade em especial: seu melhor desempenho se dá em períodos de clima mais quente.

Mediante entrevista com o produtor, analisou-se a possibilidade da implantação de estufas para cultivo do pepino no ano inteiro, proporcionando maior rentabilidade para a propriedade. A análise de viabilidade da implantação de estufas não foi abordada neste estudo, mas deve ser realizada no futuro para que esta hipótese possa ser confirmada.

A entidade ainda não possui nenhum tipo de controle gerencial ou de custos, o que poderia facilitar a gestão. Identificou-se a necessidade de melhorias também na estrutura do galpão onde armazena suas máquinas e equipamentos, proporcionando maior organização e preservação de seu imobilizado. Mesmo com o descanso da terra e cultivo da adubação verde, a entidade possui áreas de terra inutilizáveis, onde poderia aumentar sua produtividade. Para tanto, teria que contratar funcionários, o que aumentaria seus custos de produção.

Por fim, constata-se o considerável patrimônio envolvido numa pequena propriedade e ainda que a atividade é rentável.

Referências

- BREITENBACH, Raquel; BÜNDCHEN, Andréa. **Gestão de estabelecimento rural: análise e diagnóstico para tomada de decisão.** Revista Técnico Científica do IFSC, v. 1, n. 3, 2012;
- BUZZINI, Rebina Rosa. **Basta o selo de qualidade nos produtos agroindustriais/hortifrúti-estrutivos pra ter uma “cultura de qualidade e ambiental”?** Estudo de Casos. ENEGEP, 1998. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP1998_ART084.pdf> Acesso em: 24 abr. 2013.
- CALDERELLI, Antonio. **Enciclopédia contábil e comercial brasileira.** 30. ed. São Paulo: CETEC, 1997.
- COSTA, M. S.; LIBONATI, J. J.; RODRIGUES, R. N. **Conhecimentos sobre particularidades da contabilidade rural: um estudo exploratório com contadores da região metropolitana de Recife.** ConTexto, Porto Alegre, v. 4, n. 7, 2004. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/ConTexto/article/view/11275/6665>> Acesso em 29 abr. 2013.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural: uma abordagem decisória.** 4. ed. revista, atualizada e ampliada. São Paulo: Atlas, 2006.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica.** 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução industrial.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- NAGAOKA, Marilda da Penha Teixeira et al. **Gestão de propriedades rurais: processo estruturado de revisão de literatura e análise sistêmica.** Current Agricultural Science and Technology, v. 17, n. 4, 2013.
- NEPOMUCENO, Fernando. **Contabilidade rural e seus custos de produção.** São Paulo: IOB-Thomson, 2004.
- RATKO, Alice Terezinha. **Contribuições da contabilidade rural para propriedade agrícola de pequeno porte.** Revista e-Estudante, v.3, n.3,2011. Disponível em: <<http://revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/ecap/article/viewArticle/1213>> Acesso em: 24 abr. 2013.
- SOUZA, Izildo. **5s – Seiri – Seiton – Seiso – Seiketsu – Shitsuke,** 2011. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=id2IJt2k6XY>> Acesso em 24 abr. 2013.
- VELOSO, Rui Fonsêca; FERNANDES, Fernando Borges; BARIONI, Luis Gustavo. **A importância do controle financeiro em um sistema de informações gerenciais numa fazenda familiar.** In: IV Congresso brasileiro da sociedade brasileira de informática aplicada à agropecuária e à agroindústria. Anais, 2003. <Disponível em: http://www.sbiagro.org.br/portugues/eventos/organizados/iv_congresso.html> Acesso em: 11 abr. 2013.